

CARACTERÍSTICAS PERIODICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA

SILVA, Rhuan Carlos Novais da.¹
VILARINHO, Tatiane Ferreira.²

RESUMO

Palavras-chave: Periódicos de Segurança Pública; Bibliometria;

ABSTRACT

Keywords: Periodicals Public Safety; Bibliometrics;

1 Aluno do Curso de Pós-graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, rhuandf.gyn@gmail.com;

2 Professor orientadora Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, tfteen@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A segurança pública vem sendo exaustivamente debatida entre os diversos estudiosos. Nestes debates verifica-se o objetivo de abarcar um conjunto de ações preventivas que visam, entre outros, reprimir a criminalidade. Assim, tenta-se entender o comportamento dessa área, que vem demonstrando sinais de um domínio científico. Para entender uma área científica, um dos estudos possíveis é o bibliométrico.

Desta forma, os periódicos de segurança pública refletem a visão das ações, evoluções, necessidades, insucessos e vitórias da atuação da força policial e os periódicos de segurança refletem e transmitem essa visão, constituindo um instrumento fundamental para a busca de dados que auxiliem na concepção de ferramentas científicas para orientar a gestão das ações do corpo policial, tanto institucionais como operacionais.

O objetivo desta pesquisa é compreender o comportamento das publicações periódicas científicas de segurança pública no Brasil. Especificamente, mapear os principais temas, a localização geográfica das produções, os principais autores, a sua origem e os tipos de autoria. Este estudo justifica-se pela busca incessante de ferramentas científicas que aprimorem a gestão da segurança pública, e a inserção de todas as ferramentas científicas que auxiliem na visualização e tomada de decisão visando coibir o crime.

A bibliometria é o conjunto de todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. Diante disso, o estudo se dará utilizando métodos estáticos e matemáticos para avaliar as publicações dos principais autores e temas dos artigos do repositório autorizado do Ministério da Educação, contidos na Fundação Capes.

REVISÃO DE LITERATURA

Periódicos são publicações impressas ou eletrônicas que tem edições periódicas, podendo ser anual, semestral ou trimestral. Segundo a norma NBR 6023/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, um periódico científico é definido como uma publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente. Os periódicos científicos publicam, prioritariamente, resultados de pesquisas científicas, sendo compostos, em sua maior parte, por artigos originais. Segundo Meadows (1999,p.7),

Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões, algumas específicas, como a obtenção de lucros por parte dos editores, outras gerais, como a crença de que para fazer novos descobrimentos era preciso que

houvesse um debate coletivo. Mas o objetivo principal seria a necessidade e de comunicação, do modo mais eficiente possível, e com uma clientela crescente interessada em novas realizações (MEADOWS, 1999, p.7).

A comunicação científica pode ser definida, segundo Garvey (1979), como, o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico (GARVEY, 1979).

Segundo Miranda e Pereira (1996), o periódico científico, foi criado em 1665, é um veículo cuja finalidade consiste em publicar notícias científicas que se origina das atividades de pesquisa. O primeiro periódico científico de que se tem notícia foi o *Journal de Sçavans*, pelo francês Denis de Sallo, publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris. De Sallo justificou a publicação de seu Jornal como o alívio dos que eram muito ocupados para ler livros inteiros (GARVEY, 1979, P. 124).

O Jornal anunciava como seu objetivo: Catalogar e dar informações úteis sobre livros publicados na Europa e resumir seus conteúdos, divulgar experiências em física, química e anatomia que possam servir para explicar os fenômenos naturais, descrever invenções ou máquinas úteis e curiosas, registrar dados meteorológicos, citar as principais decisões das cortes civis e religiosas e censuras das universidades, e transmitir aos leitores todos os acontecimentos dignos da curiosidade dos homens (HOUGHTON, 1975).

Três meses mais tarde surgiu o segundo periódico, em Londres, fundado por um grupo de filósofos ingleses. Porém tinha características diferentes. O *Philosophical Transactions*, era dedicado exclusivamente ao registro de experiências científicas. Lançado com a intenção de divulgar, entre os membros da *Royal Society*, as cartas relatando as suas pesquisas, esse periódico está em circulação até hoje com a finalidade principal de divulgar as pesquisas que estão sendo realizadas por seus membros.

Fonseca (1986) afirma que a bibliometria é a técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, tal como procede à demografia ao recensear a população (FONSECA, 1986, p. 10), surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica.

Para Vanti (2002), consistindo na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação, a bibliometria foi originalmente conhecida como bibliografia estatística, sendo conhecida como bibliometria em 1934 (VANTI, 2002, p. 153). A principal diferença entre a bibliografia e a bibliometria é a utilização de mais métodos quantitativos do que discursivos. Assim, a utilização de métodos

quantitativos busca uma avaliação objetiva da produção científica, para Marcelo e Hayashi (2013, p. 143 apud Price, 1976, p.39),

Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber (PRICE, 1976, p. 39).

A partir desta ferramenta científica e com o foco na melhoria continua dos esforços policiais para combater e manter uma atuação plena e eficaz, utilizaremos as publicações segmentadas no site do Ministério da Educação, utilizando o banco de dados da Fundação Capes, um repositório autorizado e homologado que publica artigos científicos para toda a sociedade discente e população em geral para tabular e avaliar os resultados dos inúmeros autores, temas e regiões, afim de estabelecer parâmetros e entender os avanços obtidos e pontuar possíveis pontos de atenção e melhorias, aliando inteligência e estratégia com foco na segurança pública.

A polícia é uma das instituições governamentais responsáveis em conservar a segurança pública torna-se necessário conhecer mais sobre suas atribuições, Bayley (2001) elucida que “o termo Policia se refere a pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física.” (Bayley, 2001, p.20).

Quando algo ou alguém abala a segurança pública, normalmente a partir de situações que envolvem algum tipo de atividade criminal é acionada a força policial a qual se torna imediata responsável por criar ou retornar a um estado de segurança a qual garanta a integridade física e moral dos indivíduos, mediante limitações impostas à atividade pessoal. A responsabilidade é dividida com outros órgãos administrativos do Estado que visão manter e/ou melhorar a condição de segurança, são eles, Sistema Policial; Sistema Legislativo; Sistema Carcerário; Sistema Judicial e o Sistema Social.

Sousa e Moraes (2011), afirmam que a problemática das questões acerca da configuração da Segurança Pública atual no Brasil se origina na sua formação social, cultural e política, e vem se destacando em virtude das discrepâncias sociais e, conseqüentemente, no crescimento da criminalidade, principalmente nas grandes cidades. (SOUSA; MORAES, 2011, p. 2).

A Política no campo da segurança pública contempla a prevenção e enfrentamento do crime. As políticas de segurança pública servem como um conjunto de parâmetros que contribuem para seleção, avaliação e crítica dos programas governamentais de segurança pública (ARRETCHE, 2003, p. 8).

METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é mapear as publicações periódicas científicas de segurança pública do Brasil. Especificamente, verificar os principais temas, a localização geográfica das produções, os principais autores, a sua origem e os tipos de autoria.

Este artigo científico foi elaborado com base nos periódicos de segurança pública listados nos estratos Qualis da CAPES no quadriênio 2013-2016. O acesso aos títulos dos periódicos foi possível por meio da Plataforma que disponibiliza o Qualis Periódicos. Sistema utilizado para classificar a produção de artigos oriundos de programas de pós-graduação publicados em periódicos científicos. A CAPES classifica os periódicos em indicativos de qualidade iniciando A1 e finalizando em C (CAPES, 2014).

Desse universo, que totaliza 6 periódicos, serão retiradas amostras da pesquisa, composta pelos artigos desses periódicos do quadriênio em questão. Nesta amostra serão analisadas as variáveis: tema, a localização geográfica das produções, os principais autores, sua origem, localização e os tipos de autoria. Para tanto, utilizou-se técnicas bibliométricas e metodologia de análise de redes sociais.

Para estudar essas variáveis optou-se pelo estudo bibliométrico que, conforme Campos (2003), podem colaborar para o aprofundamento e compreensão sobre a qualidade da produção acadêmica de uma área do conhecimento, pois proporciona extrair informações estratégicas que dão ao pesquisador desdobramentos quantitativos para identificar o comportamento das pesquisas científicas em uma determinada área do conhecimento.

Pretende-se utilizar ainda a metodologia de Análise de Redes Sociais que, segundo Moura (2009), possibilita identificar a colaboração entre entidades. Procurando identificar, de maneira objetiva, conexões e pontos dentro de um sistema (uma rede pessoal geral) e assim, representar padrões de relações. De acordo com Stanley Wasserman e Katherine Faust (1999) metodologia é efetuar o levantamento de propriedades e conteúdos provenientes da interação entre unidades independentes. A partir desta análise, é possível identificar traços de manutenção e/ ou alteração nos padrões das interações em determinada rede no decorrer do tempo

Após a busca e classificação destes tópicos, a inter-relação das informações se dará por uma ferramenta de cruzamento de dados, para evidenciar sua correlação e os diferentes autores e suas abordagens, criando um universo de dados apurados e tabulados.

ISSN	Publicação	Classificação	Nº Artigos
1983-7364	ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA	B4	45
1981-1659	REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA	B4	62
1983-1927	SEGURANÇA PÚBLICA & CIDADANIA	C	04
2175-053X	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	B3	43
2177-0247	CADERNOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	B5	22
2178-8324	SEGURANÇA, JUSTIÇA E CIDADANIA - PESQUISAS APLICADAS EM SEGURANÇA PÚBLICA	B5	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após reunir todas as publicações, constatou-se a inexistência de informações do periódico *SEGURANÇA, JUSTIÇA E CIDADANIA - PESQUISAS APLICADAS EM SEGURANÇA PÚBLICA* 2178-8324, o que impossibilitou averiguar autores e suas instituições e origem geográfica, sendo que todos os apontamentos a seguir se referem ao universo total de seis publicações, porém com constatações de apenas cinco periódicos, todos obtidos de forma publica em seus respectivos sites da internet, e todas as com as informações no corpo da publicação.

Durante a consulta, não foram encontradas publicações de classificação A relatados entre os periódicos listados e recomendados pela Capes, evidenciando a falta de publicações de alto padrão científico sobre o tema, e expondo a lacuna científica que envolve o tema, além de atentar para a necessidade de discussão acerca do assunto. A classificação dos periódicos oscilou entre B1, B2, B3, B4, B5 e C. A mesma publicação foi classificada com diferentes graus devido a matéria de utilização, de acordo com sua interdisciplinaridade.

As ciências que compõem as publicações são diversas, e todas elas foram classificadas individualmente no Qualis, conforme tabela no apêndice, sendo elas administração pública, antropologia, direito, psicologia, serviço social, engenharia, economia, planejamento urbano, demografia e ciências ambientais. Todas as ciências foram encontradas de forma uníssona e bem distribuídas, não causando nenhuma distorção acerca da quantidade de ciências envolvidas por publicação.

Quanto a dispersão geográfica, a região sudeste lidera a vanguarda de publicações, dominando com larga vantagem a origem dos autores e das instituições, tendo como líder o estado de São Paulo, mas foram encontradas também autores e instituições das regiões Sul, Nordeste e Centro Oeste. A amplitude transcende as barreiras nacionais com artigos que mesclam vários autores e instituições nacionais e internacionais, com origem nos Estados Unidos, de cidades como Nova York e Massachussets, da Argentina, em Buenos Aires, de Portugal em Lisboa e de Santiago no Chile.

O ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA publica em sua maioria artigos individuais, porém existem publicações com duplas, trios e até quatro autores. Todas as publicações são das regiões sul e sudeste, com parcerias em Nova York. Os artigos são todos de autores não recorrentes, com um total de 23 publicações durante o período.

A Revista Brasileira de Segurança Pública possui a maioria das suas publicações com mais de três autores, e demonstram por suas origens uma grande sinergia entre as regiões sudeste, sul e norte além de enriquecer o conteúdo, utilizam autores e intuições internacionais, oriundos dos EUA, Chile e Portugal. Os artigos são todos de autores e parcerias não recorrentes, e o periódico desponta como grande repositório ao totalizar sessenta e três publicações no período alvo.

O periódico SEGURANÇA PÚBLICA & CIDADANIA conta apenas com quatro obras no período, sendo três da região Centro-Oeste e uma do Rio de Janeiro. Apenas um artigo foi feito em trio, com autores militares e instituições de ensino como PUC GO e DF como pilares para os artigos, e que inclusive um dos autores é delegado da polícia federal, o Sr. Álex Levi Bersan de Rezende.

Já a Revista Brasileira de Segurança Pública concentra suas publicações com obras de um autor, sendo que dispersas publicações são com até cinco autores, e estas promovem a interação centro Oeste, Sul, Sudeste e Distrito Federal, com predominância de autores de Goiânia, com militares e discentes universitários.

Os CADERNOS DE SEGURANÇA PÚBLICA são publicações exclusivas da região Sudeste e Distrito Federal, com os artigos de apenas um autor e poucos casos de dois ou três autores. Em sua maioria discentes universitários e militares e predominam os autores do Rio de Janeiro.

Como exposto inicialmente, a publicação SEGURANÇA, JUSTIÇA E CIDADANIA - PESQUISAS APLICADAS EM SEGURANÇA PÚBLICA não disponibiliza dados abertos para consulta pública, o que inviabilizou a coleta de dados e parâmetros para esta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta, parametrização dos dados constatou-se que apesar de existir um pequeno numero de publicações respaldadas pelo Capes, o Qualis dispõe excelente material de consulta e com um alto grau de investimento científico, com artigos interdisciplinares e não predominantemente de origem militar, que inclusive são pautadas por autores internacionais, elevando para u nível global a discussão da segurança publica e demonstram uma movimentação mundial acerca do assunto.

Outro dado que salta aos olhos e o inexpressivo numero de obras com participação das regiões norte e nordeste, e a liderança da região sudeste com o estado de São Paulo liderando o total de autores e instituições focadas no assunto.

O emprego de autores e instituições da America do Sul, America do Norte e Europa agregam um imenso valor as publicações, pois exploram um universo e conclusões com visões e parâmetros divergentes dos locais, atestando conclusões embasadas em discussões amplas e bem embasadas.

A maior providencia e incentivar a unificação nacional acerca do tema, com o intuito de provocar as regiões Norte e Nordeste a gerar conteúdo e pesquisas para embasar novas toadas de descisão, trazendo luz e clareza para novas tomadas de descisao sobre o tema em futuras ações, com o foco de ser sempre assertivo, independente da região, más levando em conta suas particularidades.

A geração de obras científicas norteiam pesquisas de cunho científico, tais como essas, e sem o conteúdo necessário, geram um ciclo de melhorias apenas com providencias onde os pontos de atenção foram mapeados e gerado uma estratégia para obter os resultados. As instituições de ensino e militares devem apoiar neste sentido, para que não apenas o meio acadêmico tenha essa consciência, mas alertar e promover um amplo debate scial e que a segurança publica seja um tema recorrente e gradativamente menos preocupante para todos os cidadãos.

Uma sociedade segura e com segurança igualitária será ossivel apenas com o tema seno recorrente em todos os momentos, gerando um dever cível de cobrança ao mesmo tempo que cria a consciência dos fatores que afetam este equilíbrio, e uma sociedade consciente e informada e uma sociedade que evolui sempre!

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Marta Teresa da Silva. **Dossiê agenda de pesquisas em políticas públicas.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 18, n. 51, p. 7-10, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

BAYLEY, David. Harold. **Padrões de Policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade, **Periódico Científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FILOCRE, Lincoln D'Aquino. **Direito de segurança pública**: limites jurídicos para políticas de segurança pública. São Paulo: Loyola, 2010.

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo. Ed. USP, 1986.

GARVEY, William. D. **Comunicação da essência da ciência**: facilitar a informação entre bibliotecários, cientistas, engenheiros e estudantes. Oxford: Pergamon Press, 1979.

HOUGHTON, Bernard. **Revisões científicas**: seu desenvolvimento histórico, características e controle. Hamden: Linnet Books, 1975.

GARVEY, William D., GRIFFITH, Belver Callis. **Communication and information processing within disciplines**; empirical findings for psychology. Information Storage and Retrieval, v.8, p.123-126. 1972.

LAZZARINI, Álvaro. **Estudos de direito administrativo**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

MARCELO, Júlia Fernandes. HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **Estudo Bibliométrico Sobre a Produção Científica no Campo da Sociologia da Ciência**. 2013.

MEADOWS, A . J. **A comunicação científica**. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 1999.

MORAIS, Maria do Socorro e SOUSA, Reginaldo Canuto de. **POLÍCIA E SOCIEDADE: uma análise da história da segurança pública brasileira**. 2009.

O que são Políticas Públicas? Secretaria de Meio Ambiente. Disponível em: <[http://www.meio ambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_Políticas Publicas.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_Políticas_Publicas.pdf)>. Acesso em: 10 fev. de 2018.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

VANTI, Nadia Aurora. **Da bibliometria à webometria**: uma exploração conceitual. 2002.

MIRANDA, Dely Bezerra de. PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. **O Periódico Científico como Veículo de Comunicação:** Uma Revisão de Literatura. 375-382 p. 1996.